

POIS ÉRAMOS DOIS QUE A MORTE IA ENCONTRAR. EU, E A COISA QUE DESEJARA MATAR.



HAVIA UM HOMEM E UMA MULHER QUE TINHAM UMA FILHA.

MÃE E FILHA ESTAVAM PROFUNDAMENTE LIGADAS E, QUANDO A JOVEM MORREU, A MÃE FICOU DESOLADA. CORTOU O CABELO, FEZ INCISÕES NO ROSTO E SENTOU-SE DIANTE DO CADAVER, COBRINDO A CABEÇA COM UM MANTO, EM LAMENTO DESTA MORTE. NÃO DEIXOU QUE TOCASSEM NO CORPO PARA AS EXÉQUIAS FÚNEBRES.



ESTOU CANSADA DA VIDA. NÃO ME INTERESSA VIVER. VOU APUNHALAR-ME COM ESTA FACA E JUNTAR-ME À MINHA FILHA NA TERRA DOS ESPÍRITOS.



TODOS OS PARENTES TENTARAM TIRAR-LHE A FACA POIS RECEAVAM QUE ELA SE MATASSE, MAS NÃO CONSEQUIRAM. ENTÃO REUNIRAM-SE, PORQUE QUERIAM AJUDA-LA.



COMO SERÁ POSSÍVEL TIRAR-LHE A FACA?



OCORREU-LHES CHAMAR UM RAPAZ QUE ERA ÓRFÃO E POBRE. CONSIDERADO UM SÍMPLORIO, TINHA PORÉM UMA NATUREZA MUITO SAGAZ.



O RAPAZ VESTIA UM WEIZI, ALÉM DE TER OS MOCCASSINS ROTOS NA SÓLA.

